

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA: O QUE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS APONTAM COMO MEDIDAS?

Aldenor Batista da Silva Junior¹; <https://orcid.org/0000-0003-1719-3382>

Sonia da Cunha Urt²; <https://orcid.org/0000-0002-0309-3498>

Resumo

A escola e os sujeitos que fazem parte dela são decorrências de um longo e permeado processo de conflitos históricos e sociais, que implica várias contradições. Desta forma, a violência formada por processos sociais gerou frutos que chegaram até a escola e os tratos instalados em seu âmbito, demandando ao homem o confronto por meio de ações. O levantamento das produções científicas é de relevância para que se possa conhecer como determinada realidade concreta se manifesta, é analisada por diferentes olhares e permite continuidades no processo de produção do conhecimento. Este trabalho é resultado de um mapeamento dos trabalhos relacionados à violência na escola e seus enfrentamentos, encontrados na plataforma da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo – USP, entre os anos de 2003 e 2016, que foram categorizados em: pesquisas que abordassem a forma como a violência era enfrentada em escolas de macrorregiões e/ou locais. Evidenciou-se que poucos estudos, entre os selecionados, dedicaram-se a investigar o enfrentamento da violência somente com os relatos apresentados pelos coordenadores pedagógicos ou familiares. A maioria realizou pesquisas com todos os participantes da escola (gestores, professores, alunos e pais) ou diretores e coordenadores, ou somente com professores, ou somente com alunos. Foi constatado que somente o estudo de Freire e Aires (2012) aponta a presença do psicólogo nas práticas de enfrentamento da violência. Percebeu-se também a dificuldade que todos os trabalhos encontrados tiveram de conceituar o que seria enfrentamento da violência pela escola, visto que muitos se preocupam somente em conceituar a violência e acabam carecendo de conceituações que definam o que é enfrentamento no que diz respeito à violência e às possíveis maneiras de se manifestar na escola. Estavam presentes nos estudos enfrentamentos relacionados à advertência verbal e/ou escrita, livros de ocorrência, comunicação com pais ou responsáveis, aplicação e análise de círculos de cultura, mediação das situações de conflito por um professor mediador, programas de intervenção e educação em saúde, atuação democrática dos escolares, contato com Conselho Tutelar, Guarda Municipal e Promotoria Pública, dependendo da complexidade do caso, formação de profissionais educadores, estratégias de promoção de saúde, desenvolvimento socioeducativo, práticas de esporte e lazer, prevenção de doenças e prevenção de traumas. O Profissional que atua na interface com a Educação e se depara com a violência, mais do que identificar as características individuais dos atores escolares que contribuem para os problemas que acontecem na escola, deve criar espaços e se apropriar de referenciais para compreender os contextos, os determinantes sociais que colabora para o seu aparecimento e criar medidas de enfrentamento coletivas que garantem o desenvolvimento humano dos escolares.

Palavras-chave: Enfrentamento; Enfrentamento da violência; Violência na Escola; Estado do Conhecimento; Psicologia Educacional.

Confronting violence at school: what do scientific productions point out as measures?

Abstract

The school and the subjects who are part of it are the result of a long and permeated process of historical and social conflicts, which implies several contradictions. In this way, the violence formed by social processes generated fruits that reached the school and the treatments installed in its scope, demanding from the man the confrontation through actions. The survey of scientific productions is relevant to know how a certain concrete reality manifests itself, is analyzed from different perspectives and allows for continuities in the knowledge production process. This work is the result of a mapping of works related to violence at school and its confrontations, found in the Scientific Electronic Library Online

1 Universidade Católica Dom Bosco – UCDB – Campo Grande – MS – Brasil; aldenorbsjpsi@gmail.com

2 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – Campo Grande – MS – Brasil; surt@terra.com.br

(SCIELO) platform and in the theses and dissertations database of the University of São Paulo – USP, between 2003 and 2016, which were categorized into: research that addressed how violence was faced in macro-region and/or local schools. It was evident that few studies, among those selected, were dedicated to investigating the confrontation of violence only with the reports presented by the pedagogical coordinators or family members. Most conducted surveys with all school participants (managers, teachers, students and parents) or principals and coordinators, or only teachers, or only students. It was found that only the study by Freire and Aires (2012) indicates the presence of the psychologist in the practices of coping with violence. It was also noticed the difficulty that all the works found had to conceptualize what would be the confrontation of violence by the school, since many are concerned only with conceptualizing violence and end up lacking concepts that define what coping regarding violence is and the possible ways to express themselves at school. The studies included confrontations related to verbal and/or written warning, occurrence books, communication with parents or guardians, application and analysis of cultural circles, mediation of conflict situations by a mediating teacher, intervention and health education programs, democratic performance of students, contact with Guardianship Council, Municipal Guard and Public Prosecutor, depending on the complexity of the case, training of professional educators, health promotion strategies, socio-educational development, sports and leisure practices, disease prevention and trauma prevention. Professionals who work at the interface with Education and are faced with violence, more than identifying the individual characteristics of school actors that contribute to the problems that occur at school, must create spaces and appropriate references to understand the contexts, the social determinants that contribute to its emergence and create collective coping measures that guarantee the human development of students.

Keywords: Coping; Confronting violence; Violence at School; State of Knowledge; Educational Psychology.

Enfrentando la violencia en la escuela: ¿qué señalan las producciones científicas como medidas?

Resumen

La escuela y las materias que la integran son el resultado de un largo y permeado proceso de conflictos históricos y sociales, que implica varias contradicciones. De esta manera, la violencia formada por procesos sociales generó frutos que llegaron a la escuela y los tratamientos instalados en su ámbito, exigiendo del hombre el enfrentamiento a través de acciones. El levantamiento de las producciones científicas tiene relevancia para conocer cómo una determinada realidad concreta se manifiesta, es analizada desde diferentes perspectivas y permite continuidades en el proceso de producción del conocimiento. Este trabajo es el resultado de un mapeo de trabajos relacionados con la violencia en la escuela y sus enfrentamientos, encontrados en la plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO) y en la base de datos de tesis y disertaciones de la Universidad de São Paulo-USP, entre 2003 y 2016, que se categorizaron en: investigación que abordó cómo se enfrentó la violencia en las macrorregiones y/o escuelas locales. Se evidenció que pocos estudios, entre los seleccionados, se dedicaron a investigar el enfrentamiento de la violencia solo con los informes presentados por los coordinadores pedagógicos o familiares. La mayoría realizó encuestas con todos los participantes de la escuela (gerentes, maestros, estudiantes y padres) o directores y coordinadores, o solo maestros, o solo estudiantes. Se encontró que solo el estudio de Freire y Aires (2012) apunta a la presencia del psicólogo en las prácticas de afrontamiento de la violencia. También se notó la dificultad que todos los trabajos encontrados tenían para conceptualizar lo que sería el enfrentamiento de la violencia por parte de la escuela, ya que muchos se preocupan solo de conceptualizar la violencia y terminan careciendo de conceptos que definan lo que es el afrontamiento frente a la violencia. posibles formas de expresarse en la escuela. Los estudios incluyeron enfrentamientos relacionados con advertencias verbales y/o escritas, libros de ocurrencia, comunicación con padres o tutores, aplicación y análisis de círculos culturales, mediación de situaciones conflictivas por parte de un docente mediador, programas de intervención y educación para la salud, desempeño democrático de los estudiantes, contacto con el Consejo de Tutela, Guardia Municipal y Fiscalía, según la complejidad del caso, formación de formadores profesionales, estrategias de promoción de la salud, desarrollo socioeducativo, prácticas deportivas y de ocio, prevención de enfermedades y prevención de traumas. Los profesionales que trabajan en la interfaz con la Educación y se enfrentan a la violencia, más que identificar las características individuales de los actores escolares que contribuyen a los problemas que ocurren en la escuela, deben crear espacios y referencias adecuadas para comprender los contextos, los determinantes sociales que contribuyen a la su emergencia y crear medidas colectivas de afrontamiento que garanticen el desarrollo humano de los estudiantes.

Palabras clave: Afrontamiento; Enfrentar la violencia; Violencia en la escuela; Estado del conocimiento; Psicología Educacional.

Introdução

No cotidiano escolar ocorrem mediações entre alunos e seus professores, colegas de trabalho e pais. As vivências dessas interações podem desencadear situações de conflito nas quais a violência pode vir a ser configurada em singularidades escolares. Sendo a violência que está presente na escola pouco conhecida e enfrentada, torna-se desencadeante de problemas relacionais e perturbadora do desenvolvimento da aprendizagem.

Quando se tem a pretensão de investigar o enfrentamento da violência dentro do campo educacional, é preciso conhecer a produção do conhecimento, pois se trata de uma temática ampla, pouco estudada, dependendo da abordagem teórica, que apresenta complexidades e diversos posicionamentos a respeito da origem da violência e de como a escola se posiciona.

O enfrentamento pode ser entendido como um processo dinâmico, dialético, e implica a tentativa de buscar alterar as condições externas e/ou transformar o seu saber e a sua conduta em relação a essas condições, “O homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através das mudanças provocadas por ele na natureza, novas condições naturais para sua existência” (Vigotsky, 1991, p. 70).

Este artigo aborda as diversas formas de enfrentamento da violência na escola encontrados na comunidade científica. O levantamento das produções científicas é de relevância para que se possa conhecer como determinado fenômeno se manifesta e é analisado por diferentes olhares. Também possibilita conhecer os avanços alcançados no processo de produção do conhecimento.

Percebe-se cada vez mais a necessidade de compreender a sua origem, as formas como ocorre e o que vem sendo feito diante dessa dificuldade; sendo assim, buscou-se indicar referenciais para melhor compreender esse fenômeno social e educacional.

Método

Busca-se aqui apresentar o resultado de um mapeamento dos trabalhos relacionados à violência na escola e seus enfrentamentos, encontrados na plataforma da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo –USP, entre os anos de 2003 e 2016.

A Scientific Electronic Library Online – SCIELO é um banco que reúne diversos dados bibliográficos, uma biblioteca digital e um modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros de acesso aberto. A plataforma começou a funcionar a partir de 2002, com o apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Esta foi elegível para o presente levantamento, pois busca a preparação, o armazenamento, a disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico de vários países da América, África do Sul, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

A Universidade de São Paulo (USP) implantou em junho de 2001 a sua Biblioteca Digital, com o objetivo de facilitar o acesso remoto a essa parte de sua produção intelectual, sendo a primeira a ter este tipo de iniciativa.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP reúne o maior acervo por instituição no Brasil e integra o Catálogo Mundial, que reúne mais de 3 milhões de títulos. Visto que a USP possui o maior funcionamento de pós-graduações do país e produz anualmente um grande número de teses e dissertações em diferentes áreas, tornou-se, então, escolhida para fazer parte deste levantamento.

Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), diante da procura em banco de dados e a separação de artigos de uma determinada área, o estado do conhecimento busca discutir as informações encontradas, observar os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens presentes nos estudos e espaços inexplorados que serão apontados para as novas pesquisas sobre a temática.

Os resultados apresentados neste levantamento do conhecimento são oriundos de uma compilação das informações desenvolvidas em duas etapas: o mapeamento de artigos científicos publicados na SCIELO e no banco de teses e dissertações da USP e a análise dos estudos de pesquisadores publicados nos bancos de dados em que foram feitos os levantamentos.

A busca nas fontes supracitadas foi realizada, primeiramente, tendo como termos indexadores “Violência” e “Escola”, que geraram muitos dados. As publicações foram pré-selecionadas pelos títulos, os quais deveriam conter como primeiro critério o

termo completo e/ou referências aos atores escolares e problemas de indisciplina e conflitos, acompanhada da leitura dos resumos disponíveis.

Os artigos foram arquivados separadamente, de acordo com o banco de dados, SCIELO ou banco de teses e dissertações da USP. Posteriormente, foi feita a primeira análise identificando título, autores, instituição e/ou região, objetivo, métodos, instrumentos e sujeito(s) da pesquisa.

Durante o levantamento bibliográfico realizado na base de dados da SCIELO, com os descritores “Violência” e “Escola” foram encontrados 621 artigos, dentre eles 38 foram escolhidos para que fossem feitas as categorizações.

Na base de dados do banco de teses e dissertações da USP, foram utilizados primeiramente os descritores “Violência” e “Escola”, porém, por motivos indetectáveis, não apareceu nenhum trabalho científico. Após duas tentativas na plataforma, foi decidido utilizar somente o descritor “Violência” para orientar o levantamento das produções. Ainda nesta base de dados foram encontrados 597 trabalhos, destes 20 foram selecionados para análise.

Após a seleção sistemática dos trabalhos, estabeleceram-se os filtros de acordo com o objeto da pesquisa; são eles: (1) trabalhos que problematizassem a violência ocorrida na escola; (2) estudos que se propunham a apresentar experiências de violência dentro do âmbito escolar; (3) pesquisas que abordassem a forma como a violência era enfrentada em escolas de macrorregiões e/ou locais. Neste trabalho, iremos focalizar os trabalhos que abordam os enfrentamentos da violência na escola.

Dessa forma, estudaram-se os resumos publicados pelos autores das produções científicas; pode-se notar alguns traços norteadores comuns, como, por exemplo, as preocupações em investigar as diferentes concepções de violência em variados públicos e os trabalhos que se propunham a analisar os enfrentamentos realizados na escola por meio de projetos. Foram destacados alguns excertos dos resumos para demonstrar os resultados, dividindo-os em quatro macrocategorias estabelecidas pela frequência dos temas nas pesquisas e pelo objetivo de pesquisa de cada trabalho.

Resultados e discussões

Para compreender o objeto em foco neste artigo, realizou-se uma análise mais sistematizada dos trabalhos que apontavam como assunto central as formas de enfrentamento no âmbito educativo.

A seguir, a explicação da categoria, a apresentação de seus autores, especificação da produção (se tese ou dissertação) e título. Essas informações aparecerão antes de cada trecho escolhido. O ano de defesa ou publicação aparecerá junto com o sobrenome, na identificação da citação. Esta categoria foi estabelecida a partir dos estudos dos trabalhos que, para além de problematizarem as relações escolares que envolviam a violência, abordavam as formas e estratégias de enfrentamento da escola e dos diversos atores que a compõem. Neste momento, por ser o foco principal deste trabalho, será realizada a discussão e a análise dos trabalhos levantados na categoria intitulada “Medidas de Enfrentamento à Violência”.

No levantamento identificou-se que vários autores se dedicaram a estudar o enfrentamento da violência em escolas em forma de artigos científicos. Foram eles: Vagostello (2003); Liberal (2005); Francischini; Souza Neto (2007); Santos (2011); Freire; Aires (2012); Fonseca; Silva; Salles (2014); Kappel (2014); Brandao Neto (2015); Tavares; Pietrobom (2016); Gomes; Martins (2016). Nas dissertações: Yoshinaga (2007); Silva Neto (2011); Esteves (2012); e nas teses Lico (2009); Oliveira (2009); Sampaio (2015).

Pesquisa-se no estudo apontado por Vagostello (2003) um Programa de Intervenção e Educação em Saúde Antibullying – PIESA³. Este trabalho conta com a participação dos alunos, da família, da comunidade escolar e do enfermeiro mediando práticas assertivas entre agressores, vítimas e espectadores, e valoriza a inserção e as práticas interventivas do enfermeiro na saúde escolar.

Liberal (2005) dedica-se a fazer uma revisão das estratégias para tornar o ambiente escolar seguro, realizando uma revisão bibliográfica em 2005 na base de dados MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Verificou por meio dos trabalhos que as escolas estão assumindo um

3 O Programa PIESA é um modelo prático de intervenção antibullying, desenvolvido por enfermeiros que buscam o auxílio à escola para a concretização da sua função formativa e socializadora, já que a incidência desse fenômeno tem comprometido as práticas positivas e assertivas entre os estudantes.

envolvimento crescente na promoção da saúde, na prevenção de doenças e prevenção de trauma, investindo em estratégias que antecipem a instalação dos problemas escolares.

A investigação feita por Francischini e Souza Neto (2007) discute o Projeto 'Escola que Protege', que tem como objetivo a formação de profissionais educadores para atuarem na defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Percebeu-se durante a leitura desse resumo que os procedimentos metodológicos do trabalho e as considerações que sintetizam a proposta que o trabalho explorou não foram apresentados.

Santos (2011) dedicou-se à discussão de estratégias fundamentadoras da educação em saúde, sobre aspectos do ponto de vista bioético no domínio da violência escolar. Para tal fim, realizou o levantamento bibliográfico no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e discutiu obras de Paulo Freire e Pedro Demo, que foram classificados como teóricos da Educação Libertadora.

Freire e Aires (2012) objetivaram a averiguação dos valores da Psicologia Escolar para intervir no enfrentamento e na prevenção do fenômeno *bullying*. A metodologia de verificação do objetivo de pesquisa não foi esclarecida no resumo, porém aponta como fechamento a necessidade de o psicólogo que atua na escola adotar medidas específicas em cada realidade em que acontece e tomar o fenômeno como algo que engloba os aspectos sociais, familiares, escolares e individuais. Verifica-se que esse teórico se aproxima da totalidade de atores pertencentes ao espaço escolar.

Em conformidade com o posto acima, confia-se que é necessária uma multilateralidade no abarcamento das situações de violência e o objeto deve ser entendido em uma relação global dos fenômenos humanos. Lenin (1870-1924) explicou que "para conhecer o objeto há que abarcar e estudar todos os aspectos, todos seus vínculos e mediações. Jamais conseguiremos por completo, mas a exigência da multilateralidade nos prevenirá contra os erros e o estancamento" (apud Zankov, 1984, p. 20).

Fonseca, Silva e Salles (2014) compreendem como os livros de ocorrência têm sido utilizados nas escolas como forma de enfrentamento. Os recursos metodológicos utilizados foram a análise dos livros de ocorrência e um grupo focal com os professores para compreender os significados desta prática. Os pesquisadores apontam que os registros têm pouca efetividade em termos de favorecimento à aprendizagem do aluno,

mas que exercem uma função de disciplinamento e normalização. Ainda colocam que o registro tem efeito mais simbólico de imposição e medo que de efetividade na solução do problema.

O estudo de Kappel (2014) se baseou no processo de enfrentamento da violência escolar na perspectiva dos diferentes atores de uma escola e teve 27 participantes, entre eles gestores, professores, alunos, auxiliares de serviços gerais e pais de alunos de uma escola pública. Os dados foram coletados com a aplicação de entrevistas semiestruturadas e analisados por intermédio da análise de conteúdo. Como constatação, o autor mostra que existem desafios, experiências e estratégias utilizadas pelos diferentes escolares em seus variados papéis. Por fim, indica como necessidade o incentivo à construção e ao fortalecimento do diálogo entre os diferentes atores da comunidade escolar e à criação de uma rede intersetorial de enfrentamento à violência.

Brandão Neto (2014) focaliza seu artigo na aplicação e na análise dos Círculos de Cultura como estratégia de educação em saúde de uma enfermeira junto a adolescentes que se encontram em processo de escolarização. Os dados foram coletados por meio de observação participante com diário de campo, registro fotográfico e filmagem, além da técnica *photovoice*. Verificou-se que esta ação, segundo o autor, possibilitou criar situações nas quais os adolescentes sentiam-se convidados a refletir criticamente sobre o fenômeno da violência em sua complexidade.

Assim como Fonseca, Silva e Salles (2014), os investigadores Tavares e Pietrobon (2016) se debruçam sobre os livros de registro de ocorrências, porém especificamente para os fatores associados à violência que acontece na escola. Seus estudos indicaram que os crimes cometidos por agentes externos à escola (furtos e roubos) são explicados pelas condições socioeconômicas do entorno e pela riqueza pessoal e material disponível nas escolas, enquanto os atos violentos cometidos por alunos (depredação, vandalismo, ameaças e agressões) estão associados à composição demográfica do corpo discente e pelas circunstâncias familiares. Como possíveis enfrentamentos aos casos de violência, indica a melhora da relação entre aluno e professor e a participação da família na escola, para que possam, juntas, fazer modificações na realidade comportamental do aluno.

O artigo 'Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a Normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo', escrito por Gomes e Martins (2016),

buscou analisar o programa Sistema de Proteção Escolar – SPE, implementado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEESP) desde 2011. Nesse projeto foram identificadas ações que incentivavam a participação da comunidade na escola e propunham atividades de prevenção a possíveis situações de conflitos. Foram examinadas, por meio do conjunto normativo que regulamenta o SPE, as atribuições do Professor Mediador Comunitário – PMC, profissional responsável pela mediação de violência e indisciplina nas unidades da rede estadual de ensino. O trabalho não apresenta claramente em seu resumo quais os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

No que tange aos estudos encontrados em formato de dissertações, Yoshinaga (2007) objetivou apresentar e analisar a proposta de um programa denominado Intervenção e Educação em Saúde Antibullying – PIESA. Utilizou-se neste trabalho o método Delphi.

O método é indicado quando há necessidade de abordagem multidisciplinar ou quando há falta de consenso em determinado assunto, sendo considerado um dos melhores instrumentos de previsão avaliativa, pois auxilia na busca do consenso em uma determinada área ou assunto, impedindo a presença de incertezas entre os componentes. (Yoshinaga et al. 2007 apud Yoshinaga, 2007, p. 67)

O trabalho buscou alcançar a compreensão dos seguintes domínios atribuídos a partir do método: envolvimento dos gestores da escola em incluir a temática *bullying* no Plano de Gestão Escolar; capacitação da direção, coordenadores, professores e outros funcionários da escola, a exemplo dos agentes de organização escolar (inspetores de aluno), com relação à temática *bullying*; envolvimento das famílias (pais ou responsáveis); intervenção nas turmas; intervenção no ambiente e atuação com os estudantes agressores e/ou vítimas recorrentes. Centrado na atuação profissional do enfermeiro, concluiu que a atuação deste profissional na escola e a promoção da educação dialógica e reflexiva fundamentada particularmente em metodologias ativas “poderão possibilitar uma postura proativa, crítica e emancipatória dos alunos para o enfrentamento das situações do bullying entre pares na escola” (Yoshinaga, 2007, p. 8).

Silva Neto (2011) dedicou-se à averiguação das formas como uma escola da rede pública do município de São Paulo lida com os casos de indisciplina e

a violência na escola. Buscou-se, por meio de relatos de diversos participantes da vida escolar, verificar em que medida a forma de organização e as práticas da instituição interferem na aprendizagem dos alunos, geram, intensificam ou amenizam os casos de violência e indisciplina na escola. Foram feitas observações sistemáticas, entrevistas e análise documental durante um período de 17 meses. O investigador concluiu que a escola, como um todo participativo, defendendo a atuação democrática dos diferentes segmentos sociais envolvidos nas relações escolares, conseguiu reverter uma situação complexa de indisciplina e violência sem utilizar maneiras disciplinadoras de enfrentamento.

Esteves (2012), em seu trabalho de mestrado, apresentou uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove supervisores pedagógicos de seis escolas urbanas públicas de ensino médio do município de Alfenas-MG. O estudo realizado identificou que as escolas estudadas aplicam advertência verbal e/ou escrita, comunicam pais ou responsáveis e entram em contato com o Conselho Tutelar, a Guarda Municipal e a Promotoria Pública, dependendo da complexidade do caso. No que se refere à atuação em rede, surgiram como apoio para o enfrentamento da violência escolar, o Conselho Tutelar, a Promotoria Pública, a Guarda Municipal, a Prefeitura Municipal e as universidades.

No que diz respeito às teses selecionadas, Lico (2009) nomeia seu trabalho como “Juventude, violência e ação coletiva”. Este estudo objetivou analisar as ações coletivas para enfrentamento da violência e as construções sociais dos jovens, pais, lideranças e profissionais de saúde, educadores e gestores sobre o que é ser jovem e violência nos distritos administrativos do Jardim Ângela e do Grajaú, no município de São Paulo. Na análise da rede de proteção aos jovens, constatou-se que as intervenções estão voltadas principalmente para a redução do risco de violência, com foco na educação, na cultura e no desenvolvimento socioeducativo, que muitas vezes incluem programas educacionais e culturais, prática de esportes e lazer, principalmente. Além disso, mostrou-se que os jovens não atuam como protagonistas nas políticas públicas e nas ações coletivas nos distritos e, ainda, que aqueles que não frequentam mais a escola, estão excluídos das políticas públicas e dos projetos das entidades. O trabalho não apontou as concepções teóricas e os instrumentos para a coleta de dados.

A tese de Oliveira (2009) examinou como a escola, por meio de seus gestores (diretores e coordenadores), reconhece e estabelece ações de enfrentamento da violência que a acomete. Percebeu-se que o objeto de trabalho desta pesquisa se aproxima com mais afinco da investigação proposta e executada neste trabalho, por investigar os coordenadores. O autor aponta que o trabalho é orientado pela abordagem qualitativa de Minayo, Deslandes & Gomes (2007). No exercício empírico foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a entrevista formal, que foram realizadas com 9 gestores, que atuam em 9 unidades de ensino da rede pública e municipal da região norte do município de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. Além disso, conta com a observação como procedimento.

Sampaio (2015), em sua tese, investigou o Programa de Intervenção Educação em Saúde Antibullying (PIESA), executado por uma enfermeira em uma escola estadual do interior paulista com o objetivo de avaliar os efeitos de sua implementação. A metodologia orientou-se a partir de um estudo “quase-experimento” (antes e depois), segundo o autor, investigando 260 estudantes na faixa etária dos 10 aos 17 anos de idade, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, embora não tenha ficado claro qual/quais instrumento/instrumentos foi/foram utilizado/utilizados nesta metodologia. Os resultados dessa investigação caminharam na constatação de que o programa de intervenção pode ser implementado por um enfermeiro. Para isto, deve-se reavaliá-lo eventualmente para que, caso surjam novas possibilidades de conflitos e até mesmo novas formas de manifestação, a comunidade escolar seja capaz de detectar, prevenir e intervir com rapidez e mais precisão, evitando que um novo ciclo de violência se inicie.

No exercício analítico dos resumos selecionados a partir do levantamento das bibliografias, percebeu-se que a maioria dos estudos se dedica a constatar razões particularizadas para atribuir uma culpa à violência que acomete as escolas, sem refletir sobre as suas razões históricas e sociais. A respeito disso, Marx (1988) argumenta que:

[...] a diferença entre o indivíduo particular e o indivíduo classe, a natureza accidental das condições de vida do indivíduo, aparece apenas com o surgimento da classe, que é em si um produto da burguesia. Este

caráter accidental, como tal, só é gerado e desenvolvido pela competição e a luta dos indivíduos entre si. (Marx, 1998, p. 87)

Autores como Vagostello (2003), Santos (2011), Brandão Neto (2014), Yoshinaga (2007) e Sampaio (2015) dedicaram-se a estudar a violência e seu enfrentamento relacionado aos conhecimentos biomédicos e à atuação profissional do enfermeiro, favorecendo uma leitura médica sobre os casos de violência ocorridos na escola.

Yoshinaga (2007) buscou apresentar e analisar o Programa de Intervenção e Educação em Saúde Antibullying – PIESA como uma proposta de enfrentamento; Sampaio (2015) acompanhou a implementação deste mesmo Programa. Ambos concluem que o enfermeiro é capaz de administrar e atuar nesta medida de enfrentamento.

Cabe ainda destacar que os estudos apresentados nesta categoria não apontam a Psicologia Histórico-Cultural como teoria norteadora da pesquisa e os que expressam os autores utilizados apontam Paulo Freire e Pedro Demo.

Foi constatado que somente o estudo de Freire & Aires (2012) aponta a presença do psicólogo nas práticas de enfrentamento da violência. Percebeu-se também a dificuldade que todos os trabalhos encontrados tiveram de conceituar o que seria enfrentamento da violência pela escola, visto que muitos se preocupam somente em conceituar a violência e acabam carecendo de conceituações que definam o que é enfrentamento no que diz respeito à violência e às possíveis maneiras de se manifestar na escola.

Evidenciou-se que poucos estudos, entre os selecionados, dedicavam-se a investigar o enfrentamento da violência somente com os relatos apresentados pelos coordenadores. A maioria realizou pesquisas com todos os participantes da escola (gestores, professores, alunos e pais) ou diretores e coordenadores, somente com professores ou somente com alunos.

Estavam presentes nos estudos enfrentamentos relacionados à advertência verbal e/ou escrita, livros de ocorrência, comunicação com pais ou responsáveis, aplicação e análise de círculos de cultura, mediação das situações de conflito por um professor mediador, programas de intervenção e educação em saúde, atuação democrática dos escolares, contato com Conselho Tutelar, Guarda Municipal e Promotoria Pública, dependendo da complexidade do caso, formação de

profissionais educadores, estratégias de promoção de saúde, desenvolvimento socioeducativo, práticas de esporte e lazer, prevenção de doenças e prevenção de traumas.

Considerações finais

No âmbito da formação acadêmica, a ausência de referências e estratégias teórico-metodológicas que subsidiem as práticas diante das violências ocorridas no interior da escola prevalece, principalmente relacionada aos conhecimentos psicológicos. O marco referencial indica que ainda é necessário ampliar a discussão sobre seus enfrentamentos, modos de realizá-los e aplicá-los aos processos pedagógicos, estruturais e relacionais das escolas.

O profissional que atua na interface com a Educação e se depara com a violência, mais do que identificar as características individuais dos atores escolares que contribuem para os problemas que acontecem na escola, deve criar espaços e se apropriar de referenciais para compreender os contextos, os determinantes sociais que colaboram para o seu aparecimento e criar medidas de enfrentamento coletivas que garantem o desenvolvimento humano dos escolares.

Referências

- Antunes, D. C., & Zuin, A. Á. S. (2008). Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. *Psicologia & Sociedade*, 20, 33-41. Recuperado em 01 de dez. de 2016, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004&lng=pt&nrm=iso
- Araújo, L. S. D., Coutinho, M. D. P. D. L., Miranda, R. D. S., & Saraiva, E. R. D. A. (2012). Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. *Psico-USF*, 17(2), 243-251. Recuperado em 01 de dez. de 2016, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000200008&lng=pt&nrm=iso
- Bento, B. (2011). Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. *Revista Estudos Feministas*, 19, 549-559. Recuperado em 01 de dez. de 2016, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400617&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-Brandão Neto, W., Silva, M. A. I., Aquino, J. M. D., Lima, L. S. D., & Monteiro, E. M. L. M. (2015). Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura. <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>, 68, 617-625. Recuperado de <a href=).
- Bringiotti, M. I., Krynveniuk, M., & Lasso, S. (2004). Las multiples violencias de la "violencia" en la escuela: desarrollo de un enfoque teorico y metodologico integrativo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 14(29), 313-325. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2004000300007&lng=pt&nrm=iso.
- Brito, C. C., & Oliveira, M. T. (2013). Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas. *Jornal de Pediatria*, 89(6), 601-607. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000600014&lng=pt&nrm=iso.
- Cavalin, L. A. *Violência psicológica: estudo com adolescentes de uma instituição escolar pública do interior do estado de São Paulo*. (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo).
- Cruz, T. M. (2004). *Meninas e meninos no recreio: gênero, sociabilidade e conflito* (Tese Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo).
- Delfino, V. (2006). *Percepção de pais e professores sobre práticas de educação e da criança sobre o certo e o errado: intervindo com ela para promover o respeito à diversidade* (Tese Doutorado em Psicologia, Universidade de São Paulo).
- Esteves, M. R. (2012). *Um olhar sobre a rede social no enfrentamento da violência escolar nas instituições de ensino médio de Alfenas-MG* (Dissertação Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto).
- Esteves, M. R. (2015). *Violência no contexto escolar sob a óptica de alunos do ensino médio* (Tese Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo).
- Fonseca, D. C., Silva, J. M. A. D. P., & Salles, L. M. F. (2014). Contradições do processo de disciplinamento escolar: os "Livros de Ocorrências" em análise. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 35-43. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100004&lng=pt&nrm=iso.

- Francischini, R., & Souza Neto, M. O. D. (2007). Enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: Projeto Escola que Protege. *Revista do Departamento de Psicologia. UFF*, 19, 243-251. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000100018&lng=pt&nrm=iso.
- Freire, A. N., & Aires, J. S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16, 55-60. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100006&lng=pt&nrm=iso.
- Garcia, S. C. G., & Silva, A. M. D. S. (1999). Violência nas primeiras letras: a escola num conto de Machado de Assis. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 3, 41-50. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200005&lng=pt&nrm=iso.
- Gomes, R. A., & Martins, A. M. (2016). Conflitos e indisciplina no contexto escolar: a normatização do Sistema de Proteção Escolar em São Paulo. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 24, 161-178. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000100161&lng=pt&nrm=iso.
- Ifanger, F. C. D. A. (2014). *A intolerância ao diferente: o problema do bullying escolar* (Tese Doutorado em Direito Penal. Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo).
- Kappel, V. B., Gontijo, D. T., Medeiros, M., & Monteiro, E. M. L. M. (2014). Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 18, 723-735. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000400723&lng=pt&nrm=iso.
- Karmann, D. D. F. (2013). *Distúrbios de voz e violência na escola: relato de professoras* (Mestrado em Movimento, Postura e Ação Humana. Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo).
- Krmpotic, C., & Farré, M. (2008). Violência social e escola: um relato empírico de bairros críticos. *Katálysis Review*, 11, 195-203. Recuperado em 01 de dez. de 2016, em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802008000200005&lng=pt&nrm=iso.
- Libardi, S. S., & Castro, L. R. D. (2014). Violências” sutis”: jovens e grupos de pares na escola. *Fractal: Revista de Psicologia*, 26, 943-962. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922014000300943&lng=pt&nrm=iso.
- Dias, C. R. (2015). Enunciações de estudantes sobre a saúde na escola: desmitificando o programa saúde na escola. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700005&lng=pt&nrm=iso.
- Lico, F. M. C. (2009). *Juventude, violência e ação coletiva*. (Tese Doutorado em Serviços de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo).
- Loureiro, A. C. A. M., & Queiroz, S. S. D. (2005). A concepção de violência segundo atores do cotidiano de uma escola particular: uma análise psicológica. *Psicologia: ciência e profissão*, 25, 546-557. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000400005&lng=pt&nrm=iso.
- Malta, D. C., Porto, D. L., Crespo, C. D., Silva, M. M. A., Andrade, S. S. C. D., Mello, F. C. M. D., ... & Silva, M. A. I. (2014). Bullying in brazilian school children: analysis of the National Adolescent School-based Health Survey (pense 2012). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17, 92-105. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000500092&lng=pt&nrm=iso.
- Maranhão, J. H., Colaço, V. D. F. R., Santos, W. S. D., Lopes, G. S., & Coêlho, J. P. L. (2014). Violência, risco e proteção em estudantes de escola pública. *Fractal: Revista de Psicologia*, 26, 429-444. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922014000200429&lng=pt&nrm=iso.
- Melo, E. M. D., Melo, M. A. M. D., Pimenta, S. M. D. O., Lemos, S. M. A., Chaves, A. B., & Pinto, L. M. N. (2007). A violência rompendo interações: as interações superando a violência. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 7(1), 89-98. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000100011&lng=pt&nrm=iso.
- Mezzalira, A. S. D. C., & Guzzo, R. S. L. (2015). The educator and violent situations experience by student: Coping strategies. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32, 37-47. Recuperado em 01 de dez. de 2016, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000100037&lng=pt&nrm=iso.
- Nascimento, A. M. T. D., & Menezes, J. D. A. (2013). Intimidações na adolescência: expressões da violência entre pares na cultura escolar. *Psicologia & Sociedade*, 25, 142-151. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01027182201300010016&lng=pt&nrm=iso.

- Natalo, S. P. (2014). *O que os discursos sobre bullying podem nos dizer a respeito do mal-estar contemporâneo na educação?: evidências de um sintoma social* (Dissertação Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo).
- Neves, P. R. D. C. (2017). *Disposições de gênero e violências escolares: entre traições e outras estratégias socializadoras utilizadas por jovens alunas de uma instituição privada no município de São Paulo*. (Dissertação Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo).
- Njaine, K., & Minayo, M. C. D. S. (2003). Violência na escola: identificando pistas para a prevenção. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 7, 119-134. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832003000200009>
- Oliveira, J. C., & Barbosa, A. J. G. (2012). Bullying entre estudantes com e sem características de dotação e talento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 747-755.
- Oliveira, É. C. S., & Martins, S. T. F. (2007). Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 90-98. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/psoc/a/G49dvs8WPTfhvWHyVcnhp3p/?format=pdf&lang=pt>
- Oliveira, J. E. C. D. (2009). *As ações das escolas, através de seus gestores, no processo de enfrentamento da violência escolar* (Tese Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo).
- Patto, M. H. S. (2007). "Escolas cheias, cadeias vazias" nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. *Estudos avançados*, 21(61), 243-266. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000300016&lng=pt&nrm=iso.
- Paula, A. S. *História de vida e representações sociais de violência em professores de uma escola pública*. (2008). Dissertação (Mestrado em Psicologia, Universidade de São Paulo).
- Peñalongo, J. O. (2003). La escuela, diferentes contextos culturales y culturas de frontera. *Revista Brasileira de Educação*, 149-155. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200011&lng=pt&nrm=iso.
- Pereira, M. A. (2003). *Violência nas escolas: visão de professores do ensino fundamental sobre esta questão* (Dissertação Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica. Universidade de São Paulo).
- Pinto, L. W., & Assis, S. G. D. (2013). Violência familiar e comunitária em escolares do município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 16, 288-300. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000200288&lng=pt&nrm=iso.
- Pupo, K. R. (2007). *Violência moral no interior da escola: um estudo exploratório das representações do fenômeno sob a perspectiva de gênero* (Dissertação Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo).
- Priotto, E. M. T. P. (2013). *Violência envolvendo adolescentes estudantes na trílice fronteira: Brasil-Paraguai-Argentina* (Tese Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo).
- Ramos, C. E. (2012). *O professor universitário na sociedade administrada: expressões da violência no ensino superior privado* (Dissertação Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Universidade de São Paulo).
- Ribolla, M. B., & Fiamenghi Jr, G. A. (2007). Adolescentes na escola: representações sociais sobre violência. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11, 111-121. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100011&lng=pt&nrm=iso.
- Ristum, M., & Bastos, A. C. D. S. (2003). A violência urbana e o papel da mídia na concepção de professoras do ensino fundamental. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 13, 181-189. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2003000300007&lng=pt&nrm=iso.
- Salles, L. M. F., Silva, J., De Paula, M. A., Castro, J. C. R., & Fernandez Villanueva, C. (2014). Um estudo sobre jovens e violência no espaço escolar. *Psicologia & Sociedade*, 26, 148-157. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100016&lng=pt&nrm=iso.
- Sampaio, J. M. C. (2015). *Bullying no contexto escolar: avaliação de um programa de intervenção* (Tese Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo).
- Santos, L. E. D. S. D., & Ferriani, M. D. G. C. (2007). A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola. *Revista brasileira de enfermagem*, 60, 524-529. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500008&lng=pt&nrm=iso.

- Santos, F. P. D. A., Vidal, L. M., Bittencourt, I. S., Boery, R. N. S. D. O., & Sena, E. L. D. S. (2011). Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 21, 267-281. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100016&lng=pt&nrm=iso.
- Silva, C. E. D., Oliveira, R. V. D., Bandeira, D. R., & Souza, D. O. D. (2012). Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(1), 83-93. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100009&lng=pt&nrm=iso.
- Silva Neto, C. M. D. (2011). *(In) disciplina e violência no espaço escolar: aprendizagem e participação como fundamentos da ordem* (Dissertação Mestrado em Educação. Universidade de São Paulo).
- Souza, L. V. D., & Ristum, M. (2005). Relatos de violência, concepções de violência e práticas escolares de professoras: em busca de relações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 15, 377-385. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000300007&lng=pt&nrm=iso.
- Tavares, P. A., & Pietrobon, F. C. (2016). Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 46(2), 471-498. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612016000200471&lng=pt&nrm=iso.
- Vagostello, L., Oliveira, A. D. S., Silva, A. M. D., Donofrio, V., & Moreno, T. C. D. M. (2003). Violência doméstica e escola: um estudo em escolas públicas de São Paulo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 13, 191-196. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2003000300008&lng=pt&nrm=iso.
- Vygotsky, L. S. (1991) *O Problema do Método*. In: _____. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.
- Viodres Inoue, S. R., & Ristum, M. (2008). Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(1), 11-21. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000100002&lng=pt&nrm=iso.
- Weimer, W. R., & Moreira, E. C. (2014). Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do esporte*, 36(1), 257-274. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000100257&lng=pt&nrm=iso.
- Wendt, GW, & Lisboa, CSDM (2013). Agressão entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. *Psicologia Clínica*, 25(1), 73-87. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000100005&lng=pt&nrm=iso.
- Yamasaki, A. A. (2007). Violência no contexto escolar-um olhar freiriano. (Tese Doutorado em Educação. Universidade de São Paulo).
- Yoshinaga, A. C. M. (2015). *Bullying e o trabalho do enfermeiro no contexto escolar: validação de um programa de intervenção através do método Delphi* (Dissertação Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade de São Paulo).

Recebido em: 02 Ago. 2020
Aprovado em: 07 Dez. 2021